

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Cooperativa "a Previdente,"

No dia 30 de janeiro passado, nas notas do Notario sr. dr. Victor Castro foi lavrada a escritura desta sociedade Cooperativa de Consumo; foi-lhe assim dada forma legal. No dia 1 de fevereiro abriu a sua loja de mercearia e nos dias seguintes tem mantido o movimento de vendas do primeiro dia, de tal modo que excede toda a expectativa. Sabemos que nesta machina comercial faltam ainda peças apropriadas para funcionar facilmente e a contento de todos os socios. Não descurámos o caso e bom é que os srs. socios tenham em consideração que este organismo, como todos, depende do exercicio para atingir a sua maior perfeição. A Cooperativa ha-de viver e viver vida sadia e robusta, ha-de alargar-se, embora peze aquem q' vivia bem, sem a sua criação. Já hoje o publico, mesmo o alheio á Cooperativa, está gosando das vantagens da sua criação. O assucar já não é misterio e pago pelos olhos da cara; o bacalhau já pôde descer e o toucinho tambem. O publico que olhe bem para estas cousas e veja que só agora se pôde vender o assucar de pilé a 440 porque assim o pôz á venda a Cooperativa. Pouco nos importam estes jogos malabares. O socio da Cooperativa tem sempre vantagem sobre aquele que o não é. Não é enganado nem no preço nem na qualidade do artigo, e tem, além disto, a vantagem enorme que o comerciante livre não pode dar-lhe—O dividendo—os lucros da Cooperativa pertencem ao socio. Esta é a balisa que o Comercio livre não pode transpor.

Iremos andando; por ora estamos na infancia, mas temos já a certeza de que os bons tempos de especulação estão passados.

Enquanto não podem mandar-se imprimir os estatutos da sociedade, resolvemos solicitar a sua publicação nos jornais mais lidos da localidade para que deste modo os srs. socios possam desde já conhecê-los.

RODRIGUES ARAGÃO.

D. Francisco Gomes

S. Ex.ª Rev.ª o sr. D. Antonio Barbosa Leão, illustre Bispo do Algarve, dignouse oferecer ao director deste jornal um magnifico retrato do Venerando Bispo D. Francisco Gomes do Avelar, o grande benemerito do Algarve, e a «Memoria» do Congresso realizado em sua honra, no primeiro centenário do seu falecimento (1816—1916) e que S. Ex.ª Reverendissima tão patrioticamente organisou para glorificação do insigne principe da Egreja e grande português que foi D. Francisco Gomes do Avelar.

São dois valiosos documentos para a bibliografia do insigne prelado e que desvancadamente agradecemos a S. Ex.ª o sr. Bispo do Algarve.

—A camara Municipal de Lagos pediu providencias ao governo acerca do estado de assurimento da barra daquela cidade, de modo que por ella não podem já passar nem as mais pequenas embarcações, nem a maré vazia o que prejudica enormemente as armadas, certos e a industria de conservas de peixe.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Importante donativo

A Mademoiselle Maria Guimarães Pala, dedicadissima propagandista da benemerita e patriótica instituição que é a Cruzada das Mulheres Portuguezas, foi enviada pelo sr. Lyster Franco, em 5 do corrente, em titulos postais, o importante donativo de 15 escudos, honrosa incumbencia que a este sr. obra conferida por uma Gentilissima Leitora de «O Heraldo», que fez acompanhar a sua valiosa dádiva por uma carta, redigida em termos altamente penhorantes para nós e em que havia as seguintes palavras:

«Transmita por mim a dignissima Vogal da Cruzada das Mulheres Portuguezas, Mademoiselle Maria Guimarães Pala, o maior voto de prosperidade pelo engrandecimento da Cruzada e a minha humilima adesão para tão útil fim. É a valiosissima propaganda do seu muito conceituado jornal que devo este insignificante impulso do coração. Espero devêr-lhe mais o favor de um absoluto segredo, não declinando o meu nome».

Cumprindo muito gostosamente a grata incumbencia da Gentilissima Anónima, Espírito Irmão do nosso pelo Seu patriótico sentir, aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos e os mais sinceros votos pela felicidade de Quem assim tão nobremente acorreu á secundar com o seu valioso donativo a mais benemerita iniciativa que nestes ultimos tempos tem aflorado neste país.

Crónica citadina

O CARNAVAL

Foi prohibido o carnaval!

Durante as noites tristes deste Fevereiro inconstante como uma mulher nervosa, ninguém verá as ruas pejadas de mascaras e de foliões a atvarem nossos ouvidos com os seus agudissimos falsetes.

Foi uma prohibição natural, logicamente imposta pelo bom senso de todos.

De resto, essa grande personalidade chamada «Toda a gente» já formára tenção, muito intima, muito recatada, de não brincar, este ano o entrudo.

Mas eis que o Governo, numa rajada de bom senso muito de apreciar nestes tempos de loucura colectiva que vão correndo, se lembra de proibir as brincadeiras carnavalescas e logo Madamé Folia, despeitadaissima, se amua, chora, guincha; arrepela-se e vai a occultas, puchando seus cordelinhos para obter a revogação de tão salutar medida.

E o caso torna-se feio. Ha duels entre jornalistas e empregarios theatrais, scenas de pugilato, entre canalheiros e homens que vendem bisnagas! Um inferno!

Mal empregadas energias gastas numa causa tão pouco interessante e ingloria!

Sim, porque, na verdade, todos sabem muito bem que é impossivel—mas completamente impossivel—proibir o carnaval neste país onde ele tantas e tão diversas formas reveste.

Sim! porque bem deviam lembrar-se todos os defensores do irrequieto Entrudo que o reinado deste era afinal, um tempo estupidamente insipido em que toda a Gente labutava na ansia de enfiastiar-se... fingindo que se divertia!

LYSTER FRANCO.

Ao sr. Ministro do Trabalho

Em nome dos nossos prezados correligionarios de Santa Barbara de Nêxa lembramos S. Ex.ª que já é tempo de se realizarem as promessas relativas á criação do giro rural daquela localidade, melhoramento do grande sítio e de ha muito solicitado e... prometido.

Ludovico de Menezes

Em serviço profissional, visitou ha pouco esta provincia, demorando-se alguns dias em Faro, o illustre escritor e critico de Arte, sr. Ludovico de Menezes, que conta inumeros e dedicados amigos em todo o Algarve.

Dr. Antonio José de Almeida



publicanismo que distinguem e prestigiam a individualidade do sr. dr. Antonio José de Almeida.

Dr. Rodrigues Davim

O illustre Poeta dr. Rodrigues Davim, dignissimo Presidente do Instituto Arqueologico do Algarve e nosso muito prezado amigo, teve a gentileza de nos oferecer um exemplar do seu magnifico discurso proferido na sessão inaugural da quela colectividade scientifica, em 30 de Dezembro de 1915.

É um trabalho consciencioso a que o auctor transmitiu o costumado brilho das suas produções literarias, em que se reflecte sempre a sua nobilissima alma de artista.

Felicitamos muito cordalmente o sr. Dr. Rodrigues Davim e agradecemos, muito penhorados, a sua valiosa oferta.

O ALGARVE

«Do Alentejo para o Algarve, a transição faz-se bruscamente.

Para o norte, a charneca arida, inculta, tapetada de matos altos, coberta de estevas seculares. Ao meio a Serra de Odemira, pouco elevada, alastrando em diagonal, indo morrer dum lado em Monchique e perdendo-se para o outro em sombra e em bruma para as bandas de Faro. Para o sul, a terra vermelha toda cultivada, as fazendas pequeninas resguardadas por paredes baixas, a figueira, a oliveira, a amendoeira e a alfarrobeira crescendo em toda a parte, como arvoredos abençoados, de cujas ramarias tombe a felicidade, a sombra, a beleza e a riqueza. O contraste entre a paisagem alentejana, triste e calcinada, e essa outra paisagem algarvia, que não tem nada de imponente, mas que possui, em compensação, a delicadeza timida dos panoramas japoneses, é flagrante. Ao desinibocar-se no Algarve, o coração desopprime-se e os pulmões, dilatando-se, respiram com delicia o ar embalsamado e fresco que nos envolve de repente. S. Bartolomeu de Messines, branca de neve, é um sorriso amplo, a acolher quem chega. Fiz a minha primeira viagem ao Algarve em Fevereiro. Chovera todo o dia. Passado o tunel que estabelece a comunicação ferroviaria entre as duas provincias, abandonada a estação de Messines, dei-tei a cabeça de fóra da carruagem; a ver se o tempo mudára. Era noite alta. Fazia um luar delicioso. A escuridão pesada de aquele dia de inverno sucedera nma verdadeira apoteose de sonho. Toda a terra estava branca—branca de luar, que nunca meus olhos tinham visto outro mais claro, e branca de qualquer coisa

que á primeira vista me pareceu um densissimo nevoão, afirmei mais a vista. Procurei desvendar o misterio perturbador. E reconheci então que tinha caído na terra das mouras encantadas, em plena festa da amendoeira, quando essa arvore esgrouviada, pequenina e timida, desafiando os ventos e as geadas, faz sair de cada raminho debil uma grinalda infinitamente casta, feita de leite e de neve. Sobre o Algarve dir-se-ia que nevára durante uns poucos de dias. E a illusão perdurou por largo tempo, de Messines a Tunes, de Tunes a Portimão, e de Portimão a Lagos, que foi onde nessa encantada noite terminou a minha viagem. O Algarve florido é qualquer coisa de infinitamente sedutor, para que em meia duzia de linhas se possa dar uma idéa exacta de tão grande maravilha. Só no Japão deve haver maior apoteose á flor, que canta e ri por toda a parte nessa provincia riquissima, dissolvendo-se em bruma de encontro á que a dilue, luz tão fina e tão penetrante que não ha petala que lhe resista.

Adelino Mendes.

(Da conferencia «A Terra Portuguesa»)

Leilão Hausmann

Iniciou-se no passado domingo e continúa hoje o leilão judicial do mobiliario e objectos de arte do subdito austriaco Adolfo Hausmann, antigo professor da Escola Industrial desta cidade.

O leilão foi muito concorrido tendo o sr. Lyster Franco adquirido quasi todos os trabalhos artisticos daquelle seu prezado amigo e ex-collega, infelizmente atingido pelas disposições legais provocadas pelo estado de guerra.

Capelães Militares

Sua Ex.ª Rev.ª o sr. D. Antonio Barbosa Leão, illustre bispo do Algarve nomeou a seguinte commissão central, destinada a angariar recursos para garantir assistência religiosa aos nossos soldados em campanha, e ainda para occorrer a outras necessidades provenientes das consequências da guerra: Presidente—o Arcebispo Manuel Alexandre da Silva; Tesoureiro—dr. José dos Ramos Bentes. Secretario—Conego Marcelino Antonio Maria Franco. Vogais—dr. Antonio Batista Delgado, Prior José Bernardo da Veiga e Prior João Bernardo Mascarenhas.

No tribunal desta comarca foram absolvidos os implicados nos motins de S. Braz de Alportel.

—Deixaram a redacção do «Mundo», que passou a nova empreza, os redactores daquelle jornal srs. Luis Deronet, Gregorio Fernandes, Alberto Barbosa, Santos Vieira, e José do O'.

O Poeta João Penha

Passados os tempos dificeis, João Penha matriculou-se em teologia, como o seu glorioso homónimo João de Deus, passando depois para a faculdade de direito onde actual se formou.

Liberto emfim de todo o receio pôte, á vontade, percorrer o snjo labirinto das encruzilhadas da cidade baixa de Coimbra. Ninguém sabia, como ele, onde havia o melhor vinho da Bairrada, onde se frigia peixe com mais pericia, e onde se esbarronava—uma expressão de ale—meia duzia de ovos. Entre os fregueses de João Penha havia predilectos: o Homem do Gaz, o Varão de Luxemburgo, o Conselheiro Rodrigo e a Camella, a famigerada Camella. Os tres primeiros eram na cidade baixa, a ultima na alta.

O Luxemburgo era uma taberna vesga cercada de arvoredos, e cortada, ao norte por uma vala onde corriam aguas turvas. Para se penetrar no Luxemburgo atravessava-se uma ponte de pedra estreita e escorregadia. Era perigosa aquella entrada.

—O perigo rebustece o animo, dizia Barreto, companheiro assíduo de João Penha, e hoje medico de grandes creditos em Setúbal.

Ora uma vez, ua volta do Luxemburgo, Campos de Carvalho, secretario ardente de Prudhon, inimigo irreconciliavel de reis e de monarcas e autor de um panfleto intitulado—O Senhor D. Pedro I—escorregou nas pedras da ponte e caiu nas aguas da vala.

Houve um grande sobressalto nos individuos que tal presenciaram: João Penha tirou do canto do olho o monculo—caso grave,—limpou-o cuidadosamente e fucando de novo vidro:

—Quem foi que desceu á vala? perguntou.

—Fui eu que escorreguei, respondeu o assarapantado Carvalho, que sobira não sei porque arte pela ribanceira ingreme e resvaladiga. Por esta é que eu não esperava. Eu que atravessei o Atlantico, que tenho percorrido todos os mares, estive a pique de me afogar nesta picca de lodo.

João Penha ouviu este dizer lamentoso, abanou a cabeça meditativamente e, tomando uma resolução violenta, dirigiu-se de novo para a taberna: O taberneiro estava á porta.

—Vi o que succedeu? indagou João Penha.

—Vi sim senhor.

—Poi, meu amigo, entre nós... o vinho acabou.

E nunca mais se ouviram acaloradas discussões sob as olaias em flor do Luxemburgo, a freguesia fugiu daquelle logar como de um sitio nefasto, e João Penha quando por ali passava, repetia sempre pondo os dedos em cruz:

—Eu te escujo, mafarrico!

O Homem do Gaz ficou só o centro, o ponto de reunião de todos os moços, que mais se distinguiam pelo talento, pela instrução e pela verbe: Na sala do Homem do Gaz appareciam, entre outros, Bernardino Machado, Marcel Pacheco, J. Frederico Laranjo, Julio de Vilhena, Augusto Rocha, Teixeira de Queiroz (Bento Moreno), Guerra Jaquieiro, o poeta da D. João, Simões Dias, o provençal das Penínsulaes, Camillo de Figueiredo, o pintor dos Quadros Cambiantes, Luiz de Andrade, o insigne caricaturista, Eduardo Cabrita, ingenho como nma criouca, borrhaco como Sileu, poeta, e tão artista, esconuido e esquecido hoje numa aldeia do Alentejo, Alves de Moraes, o feoz transmontano que escreveu um livro socialista *Morte á morte*, Barreto possuidor de um nariz apoplectico que discretava sobre tudo e muchas cosas más, sobre musica, sobre a patologia, sobre a armação de navios, sobre astronomia, sempre com a mesma voz velada, sumida e discreta, o sagacissimo Sergio do Castro, Alberto Braga, um conversador impagavel, o brasileiro Francisco Machado e o pai Carvalho, antigo governador civil do Funchal, que não visitava um ueto a Coimbra e tencionando demorar-se somente dois dias, ao ser apprehendido ao Sinedrio tal gosto e tanta pillaria lho achou, que erguen a tunda em Coimbra e por lá andou a rir, a rir, até que morreu.

Forasteiro que chegasse a Coimbra e trou-

FUTURISMO

GENTE NOVA

esses recomendações para qualquer dos indivíduos...

Uma noite foi ali apresentado um padre da Beira...

—Quanto Sermões levava o senhor? perguntou-lhe João Penha...

—Sermões! Não leve nenhum. —Pois faziam! El' preciso que os leve; e cousa que se veja...

O padre veio uma, duas, e tres vezes: gostava daquellas discursões...

Passados dois meses partiu efectivamente, levando duas dúzias de sermões...

—E digam depois, repetia vaidosamente o Poeta...

Era na sala do Homem do Gaz que se discutiam os mais arduos problemas...

João Penha encolheu um comprido e amplo casaco couleur de muraille...

—O vinho consola, o vinho cura, o vinho dá vida e vigor...

Não o aconselhava somente aos homens, dava-a aos cães, aos gatos...

—E singular, é extraordinário, é espanhol!

—Estava fraco, afirmava João Penha, amiguelo, precisava de vida...

E pela manhã, e ao cair da tarde, vinho que te valha!

O poeta contemplativo, e como que possuindo da sensação íntima...

Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

—Olha o berracho! Como ele se pôz! em quem diz: se não fosse o vício...

Saudade

— Mario de Sá Carneiro —

Perfume

— Mario de Sá Carneiro —

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

PRECE

O meu Deus! Meu bom Senhor! Façei já chorar o Ceu, pra que ria o lavrador.

Baixai os olhos e vede a Dôr; que a Terra quebranta; como a herva, a flor, a planta andam mortinhas de sede.

Já tudo á mágua cedeu; já tudo se afunda em mágua; dai-nos uma gota d'água... façei, já, chorar o Ceu!

Visto que, sempre acontece, como justa e sábia regra, que o que a muitos entristece a varios outros alegra...

O meu Deus! Meu bom Senhor! Façei, já, chorar o Ceu; pra que ria o lavrador!

Ponde, tudo d'harmonia; Acabai, por um instante, com a canção arrogante que o Sol nos canta de dia.

Vós que sois Bom, que sois Terno; a quem vos dá Fé sincera,

dai-lhe, já, na primavera, um belo trecho de inverno.

O meu Deus! Meu bom Senhor! Façei, já, chorar o Ceu, pra que ria o lavrador;

que ele é de amor e carinho e nele se encerra a essencia e se resume a bondade e do seu lar e do seu ninho...

e da Arte, mais da Sciencia!

Ponde tudo d'harmonia.

E se ele, ainda, entretanto, continuar no seu pranto... seja o pranto de Alegria!

Visto que, sempre, acontece, como justa e sábia regra: que o que a muitos entristece, a varios outros alegra;

O meu Deus! Meu bom Senhor! Façei, já, chorar o Ceu, pra que ria o lavrador!

SALAZAR MOSCOSO.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

CINZAS...

Carta a um amigo

Meu Caro

Farei, no primeiro mez do ano de 1917 D. C.

Não quero que V. diga que o olvidei; por isso apresso-me a responder á sua carta de... ha tanto tempo já...

A nostalgia dos Poetas e dos Pintores envolve-me como a «charpe» doia do grande Egip, tornando-me tão opaco...

Como poderei eu, diga-me meu caro, — como poderei produzir algo que vos agrade, se a viação, a grande visão que me enche todo, todo mesmo todo a transbordar, aspira ao Nada, ao Além?

Quando vim para cá, isto é para o Algarve, sonhava-me maravilhoso, terra celeste e miraculosa onde as mulheres tinham olhos de fogo e cabelos negros...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Quando a Revista de Arte, se pertence á grande Arte do Além, mande-me que terá que acolher o acolhimento nesta patria de futuros poetas muito jovens...

Melodia de Saudade

— Mario de Sá Carneiro —

pitante de vida de uma mulher formosa.

A's esmeraldas que, com as safiras invejam a perturbante cor verde-azul dos seus formosíssimos olhos, acontece, coisa idêntica; quanto aos diamantes—as mais raras gêmeas decorativas descobertas até agora pela vaidade do homem, fulguram quasi de periferia, em anéis caros, nas mãos de pessoas que, quasi sempre, por completo ignoram o que seja esse manancial de dores e alegrias, que existe nos espiritos bem formados, chamado sentimentalismo...

Desconhecendo essa prodigiosa euritermia da alma, apenas apreciam, esses ceigos, tais pedras, não pelas irrisadas scintilações que emitem, mas pelo valor que representam, pela riqueza que denunciam.

Não assim as minhas pobres cartas... Singelas, porque ao escrevê-las apenas escuto o que me segreda o coração, procuro que todas vão para si impregnadas desta atmosfera passional de, que, em minha fantasia, me habituei a aureolar a sua fulgida imagem...

Não! Peço-lhe que não as considere como pedras preciosas que, por mais lindas que fossem sempre haviam de carecer do calor suave que o seu corpo lhes emprestasse.

Não! Desejo apenas que as guarde como pequeninas sentinelhas, do grande fogo que abrasa o meu espirito e que os seus formosos olhos, embora participem da cor misteriosa das águas dormentes, tão impiedosamente souberam acender...

Considere-as como exponents das flores da minha alma, abrindo-se para exhalarem perfumes que só por si podem ser aspirados... amé-as como o efêmero affecto que dedica às flores suas irmãs, mas não as compare às pedras preciosas, tão frias como insensíveis, lindas e deslumbrantes.

Adeus! Perdoe-me todos estes longos devaneios de que só é culpada a sua linda imagem que a todos os instantes prepassa no meu espirito.

Faro, 1916. Alberto.

São todos assim, impregnados da mais doce espiritualidade, os trechos do "Livro de um Morto". Entretanto, apesar de simples, estou em crer que poucos saberão entendê-lo apreciando-os em todo o seu brilho de pureza e sem esta maldade tão propria do genero humano que chega a ser, afinal, como que uma segunda natureza de todos nós.

LYSTER FRANCO.

Lá por fóra

Os bilhetes de teatro

Os jornais de Londres referem a aventura desagradavel ocorrida ha dias a dois jovens recém-casados, ambos pertencentes a familias acomodadas, que estavam instalados em uma elegante casa de Wimbledon Park.

Os presentes da boda estavam sobre cadeiras e canapés e ocupavam varias habitacoes, pois não tinha ainda havido tempo de os arrumar. A criada que seus paes lhes haviam mandado adocera e havia entrado num hospicio e enquanto não encontravam outra mandavam vir a comida dum restaurante.

Em uma das ultimas tardes, eram sete horas, bateram á porta. Era um distribuidor do telegrafo que trazia um pneu.

Abriam-no e encontraram dentro dois bilhetes de "auteuil" para aquela noite em um dos principais teatros de Londres, acompanhados por um papel em que

Cooperativa «Previdente»

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Sede em Faro — Estatutos —

CAPITULO I

Organização, sede, denominação e fins da sociedade:

Artigo 1.º—E' creada em Faro uma cooperativa de consumo, sociedade anonima de responsabilidade limitada, com o titulo de «A Previdente»—de numero ilimitado de socios.

Artigo 2.º—O capital social será variavel e representado por accções, conforme se preceitua no n.º 1.º dos artigos 9.º e 47.º.

Artigo 3.º—O objecto e fins desta cooperativa são:

- 1.º Fornecer aos socios generos de alimentação, por preço minimo, o quaisquer outros artigos que se julgarem necessario á vida social.
- 2.º Estabelecer pela capitalização de lucros e quotas, um fundo destinado a garantir pensões aos socios que para elles quizeram contribuir.
- 3.º Coodjuvar ou criar quaisquer outras

mão anonima tragara as seguintes palavras:

«São para esta noite. Adivinhem quem os envia.»

Os noivos entregaram-se ás conjecturas. Quem seria o simpatico amigo que os obsequiava tão delicadamente? Fosse quem fosse, resolveram aproveitar os bilhetes.

O marido envergon a casaca. A esposa vestiu uma elegante «toilette» e ambos se fizeram conduzir ao teatro em um «cab.»

Passaram uma noite muito agradável porque a peça era alegre e vistosa e a concorrência numerosa e distinta.

A's 11 e meia, terminado o espectáculo, alugaram outro «cab» e regressaram a casa.

Pelo caminho tornaram a entregar-se ás conjecturas.

—Isto não foi senão o brincalhão do tio Tom!—dizia o marido.

Ao entrarem em casa ficaram atonitos. Haviam sofrido um saque em toda a linha. Os presentes de nupcias haviam desaparecido, bem como toda a praia que se encontrava na casa de jantar e algumas notas de cem libras que tinham num armario.

Sobre uma mesita de pé de galo, em sitio bem visivel, encontraram um papel em que estava escrito o seguinte: «Agora já sabem quem lhes ofereceu os bilhetes no teatro.»

Efectivamente já sabem: foram os gatunos.

Agora, a policia tem a curiosidade de saber quem são esses gatunos... E talvez os descubra.

O cão de Desdemona

O «Otello» representou-se ha dias em Odessa com uma nova scena, tão inesperada quanto original.

O papel de Desdemona estava confiado a uma linda e grande actriz que chegou áquella cidade russa na doce companhia dum cáosito, fiel e inseparavel companheiro da illustre artista.

Na noite da representação, Desdemona fez que o seu cáosinho ficasse encerrado no camarim enquanto ella estava em scena; mas ao começar o quarto acto o pequeno tóro não aparecia.

Começa o acto Desdemona reza; Desdemona deita-se; Otello penetra no dormitorio da sua inocente esposa. Empunha o punhal e quando simula enterrá-lo no corpo da infeliz conjuge, aparece em scena, como por encanto, o fiel cáosinho ladrando furiosamente; e convencido, sem duvida, de que a sua dona é vitima a valer daquele monstro dos cumes, atira-se a elle á dentada e põe em farrapos o traje do artista!

O fradilheiro estava tão valente que não largava a presa. Foi preciso que Desdemona se levantasse, depois da punhalada, e lhe falasse. Só assim entrou na ordem.

Esta scena teve um exito de gargalhada completo, absoluto.

«O Heraldo», em Saboia

Quando no dia 6 o comboio, n.º 202, passava ao kilometro, 202-200, entre Pereiras e Saboia, descarrilou um vagon, com carregamento de cortiça em prancha, soffrendo um dos rodados do carro, gróssas avarias, ficando a liha destruída numa extensão de 870 metros. O chefe da estação de Saboia, mandou immediatamente ao local do descarrilamento uma maquina com um vagon raso, vasto, com passarel para descarregar o vagon descarrilhado, vindo este depois, até Saboia amparado áquella.

Foi depois ao local do descarrilamento a maquina de Saboia, com um vagon carregado a cortiça que ficara na via.

Igualmente a causa do descarrilamento, não tendo havido hesastres pessoais. C.

instiuições de beneficencia mutua e reconhecida utilidade dos socios.

Artigo 4.º—Esta cooperativa regula-se pelo presente estatuto; pelo Código Commercial e por outras leis que lhe forem applicaveis.

Artigo 5.º—Este estatuto poderá ser alterado pela assembleia geral, em caso extremo e de comprovada necessidade.

CAPITULO II

Socios—

Artigo 6.º—Podem fazer parte desta sociedade todos os individuos nacionais e estrangeiros domiciliados do paiz, sem distincção de sexo, que tenham boa reputação moral e occupação conhecida.

Artigo 7.º—Ha tres especies de socios: Socios accionistas—socios pensionistas e de merito.

a) Socio accionista é todo aquele que, tendo adquirido uma ou mais accções, faz consumo permanente na cooperativa, e por este facto tem direito ao juro proporcional ao capital e ao consumo, ou dividendo.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



Campeonato Farense

Começou num domingo passado o campeonato do Algarve, que este ano será rijamente disputado, não só pelos grupos de Faro, mas também pelos de Olhão, Lagos, Vila Real e Portimão.

Deve-se esta patriótica iniciativa a uns devotados «sportemen» que, pelo desenvolvimento físico, da nossa raça, tanto se têm sacrificado, destacando-se entre elles, os srs. José Saraiva, Alfredo da Silva e Cunha Belém.

Como acima dissemos, principio o campeonato no dia 28, jogando em 2.ª categoria o Sport Lisboa e Paris e o Risonho Club Olhanense, que ficou victorioso por tres bolas a 0. Não houve o annuclado em primeiras, entre o grupo da Associação Academica e Sporting Club Farense, em virtude illa chuva e o estado do campo não o permitir.

Eram 14 horas e meia e o juiz do campo, sr. Ferradeira, dá o sinal de começar, e vemos com curiosidade ambos os grupos apparecerem em campo devidamente equipados apesar da chuva miuda e impertuna que começou logo a cair. Talvez devido a esta circunstancia o desafio decorreu monotonamente não ser no principio da 2.ª parte; quando o Sport Lisboa e Paris se entusiasma um pouco. Do Olhanense agradou-nos muito todo o ataque, especialmente a meia e ponta esquerdos, que são elementos de valor para 2.ª categoria, e também a fôrma correcta como se portaram, excepção feita a uma meia direita Joaquim Bento, que é um conhecido desordeiro no foot-ball para o que chamamos a atenção não só do juiz de campo como de capitão do seu grupo. N.

Por esse Algarve

Cachopo

A junta de parochia desta freguesia, impressionada com o estado affetivo em que se acha a classe dos trabalhadores rurais, reuniu-se extraordinariamente para pedir ao governo providencias urgentes para ac-

assembleia geral, por ter feito donativos valiosos ou prestado serviços relevantes á sociedade comperativa.

Artigo 8.º—Para ser admitido socio, é indispensavel: 1.º—Adquirir ou subscrever uma ou mais accções; 2.º—Pagar \$50 centavos de estatuto e regulamento interno.

Artigo 9.º—As propostas de socios deverão ser remetidas á direcção, indicando o numero de accções que pretendem adquirir e a forma do seu pagamento.

1.º As accções poderão adquirir-se a pronto pagamento ou a prestações semanais ou mensais não inferiores a \$10 ou a \$40 centavos.

2.º O socio inscrito, depois de satisfeita a importancia do estatuto e regulamento interno, poderá logo entrar no gozo do direito de consumo da cooperativa, mas só terá direito a dividendo depois liberadas as accções subsctas, ou pelo menos uma delas.

Artigo 10.º—O socio que voluntariamente abandonar a cooperativa não tem direito a receber qualquer parte da importancia capitalizada que constitue fundo da Sociedade.

Artigo 11.º—Os socios que depois de liberadas as accções com que subscreveram, se retirarem da sociedade voluntariamente

dir á grande crise, derivada da extraordinaria carestia das subsistências e da falta de trabalho nos campos e nas estradas, que foi sempre um recurso para os pobres. A fome já se manifesta e urge acudir, antes que os seus efeitos venham caminho da miseria publica, com o de esperar. Os proprietarios mal podem acudir com os poucos trabalhos agricolas a esta grande crise, que em annos anteriores tem sido resolvida pelos trabalhos nas estradas. Para estas freguezias seria de grande vantagem que o governo mandasse continuar a construção, suspensa no corrente ano economico, contra a expectativa de toda a gente. Por isso a junta vai pedir ao governo que mande continuar a construção da estrada que liga os distritos n.ºs 193 e 194, que é unico meio de manter os jornalheiros e suas familias, libertando-as da fome que os ameaça.

O aspecto das searas, apesar da invernia prolongada, é promettedor.

NOTICIARIO

Regressou no dia 8 a Faro o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre governador deste districto que conferenciou em Lisboa com o sr. ministro do interior.

— Parece que vai deixar brevemente o cargo de primeiro comandante da Escola de alunos marinheiros de Faro, o capitão de fragata sr. Pereira Nunes, a fim de ir substituir o capitão-tenente sr. Freitas Ribeiro no commando do cruzador «Adamastor», que regressou a Lisboa por opinião da junta de saude.

— Entre os processos contenciosos ha dias distribuidos foram os dos srs. José Francisco Peres, José Peres Maidonado e João Antonio Masiuho, contra o Montepio Artístico Tavorense.

— A comissão executiva do Congresso regional pediu ás delegações da Sociedade Propaganda de Portugal no Algarve e ás camaras municipais desta provincia que lhe indicassem, com a possivel brevidade, a pre-ferencia, ou propriedades onde pôde ser instalado o posto agrario zootécnico, que es-

ou foram itemmados por incursos em quaisquer das penalidades destes estatutos, poderão requerer á direcção o pagamento das suas accções, trinta dias depois de apurado o balanço annual, conforme o disposto no artigo 222.º § unico do Código Commercial, com as seguintes deducções (art.º 209º do Código Commercial):

Se provarem que foram socios por tempo inferior a 2 anos:—20 por cento. A 3:—15 por cento.—A 4:—10 por cento. A 6:—5 por cento, mais de 6 anos o valor integral do capital subsctrito.

§ unico—As accções só poderão ser reembolsadas quando desse reembolso não resulte perturbação nas operações commercias da sociedade; sendo-o porém logo que cesse esta circumstancia.

Artigo 12.º—A admisión dos socios será feita pela direcção da seguinte forma: 1.º—Por proposta escrita pelo presidente ou por um socio;

2.º—As mulheres casadas deverão juntar autorisação legalizada dos seus maridos; os menores dos seus paes ou tutores.

3.º—A direcção aprovará ou rejeitará a proposta, dentro do prazo de quinze dias, a contar da data da sua apresentação.

4.º—Se a direcção se pronunciar pela rejeição, o requerente que se julgar lesado, poderá recorrer por escrito para o presidente da assembleia geral que a esta submeterá o caso sujeito.

ta sendo creado e não funcionou ainda por falta de terrenos e sitio apropriado. Logo que eles appareçam; o director geral da agricultura irá ao Algarve, a fim de examinar as propriedades indicadas e escolher a que melhor lhe convier.

— Foram promovidos a alfereces melicianos no quadro do regimento de infantaria 4.ª os srs. Jaime Coriolano Leçãla Velga, Francisco Pires Veiga, José Pereira Fonseca e Jordão Gregorio Cansado Coude.

— O sr. dr. José de Padua compoz uma melodia religiosa que foi cantada por um grupo de crianças da Juncção do Bem numa festa na igreja de S. Nicolau, de Lisboa, pedindo a protecção para os soldados portugueses, que pariem para a França.

— Foram mandados louvar, pelos serviços prestados na defeza sanitaria, para debelar a peste bubonica que grassou ultimamente nalguns pontos da nossa India, os srs. capitão Passos Ribeiro, tenente Almeida d'Éca, capitães-medicos Indaencio de Melo e Correia da Silva, alfereces Alves Vieira, capitão-farmacéutico Silva Amorim e varios sargentos do exercito.

Carteira

Paçom annos:

Heje, Domingo, 11.—D. Maria das Dores Barroso Sanches, D. Maria do Lourdes Ferreira, D. Maria Helena da Silva Pinto, Antonio Carlos Viegas, José Joaquim Alves e a menina Maria das Dores Mendonça Coelho.

Segunda-feira, 13.—D. Maria Luiza Frutuosa da Silva, D. Clara Abecassis Fernandes Viegas, D. Maria Victoria de Mello Camano, Rodrigo Ferreira Aboim, Fernando Barbosa e Pego, José Ferreira, Espaja Calpeas e João Afonso da Encarnação.

Terça-feira, 14.—D. Maria Garcia Remirez, D. Augusta Xavier da Silva Melo e Subo, D. Gertrudes do Carmo Palmira, José Francisco Travenço Neves e Joaquim Hipolito Travenço.

Quarta-feira, 15.—D. Maria José Viegas, D. Emilia Garcia Remirez, D. Aurora Paulo de Mello, José Francisco Teixeira, Antonio Pedro Gonçalves, e a menina Antonia Benedita de Sousa, filha mais velha do sr. dr. João Pedro de Sousa.

Quinta-feira, 16.—D. Joazele Clara de Mouro; D. Maria Candida Gilhorie, dr. Mateus Teixeira de Azevedo, José Carlos Furtado de Sousa, Antonio Remizes e Joaquim da Silva Palma.

Sexta-feira, 17.—D. Henriqueta de Conceição Silveira Borges, D. Luiza do Carmo Alves, Antónia Fernandes de Rego Chagas e Miguel Appolinario Duarte.

Sabado, 17.—D. Maria de Conceição Viegas, D. Antonia Silveira Correia, Antonio de Brito Oliveira e Manuel Balencio.

Casamentos:

Pelo sr. Meilina da Silveira, negociante e industrial desta cidade, foi feita em casamento para seu sobrinho, sr. Heitor da Silveira Hardado, Madalena Maria Ana Ramos, gentile e muy prestante menina aliada da sr.ª D. Aea Ribeira Crispim, viúva do falecido conservador doze comarca de Faro, sr. José Diogo Frederico Crispim.

Doentes:

Ae sr.ª D. Alzira Mendonça, D. Ana Pereira Luz, D. Eulália das Dores Costa, e esposa do professor sr. Raul Carnelido, e esposa de sr. Joaquim Xabregas, o sr. dr. José Vaz Judice Aboim, o sr. Joseph Amarem, a menina Albertina de Sousa e o menino Ruy Luctero.

Desajustados: as pretaes meliores.

Neurologia:

Faleceu nesta cidade o sr. Manuel Maria de Costa Guedes, filho do grande lyrico sr. Costa Guedes.

—Faleceram em Tavira o sr. dr. Zofarias Teófilo de Sousa Pelmeiro, D. Cristine Fagundes, Antonio Millão da Paz, João Manuel Castanho, e sr.ª D. Alexandrina do Livramento e se. Lue, a sr.ª D. Maria Candida Maria.

—Faleceu em Cachopo uma filha do agricultor sr. Manuel Dias.

A's familias saluadas os nossos pozosões.

Arrematação

Faço saber, que no dia 25 do corrente mez, pelas 14 horas, na Delegação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos nesta cidade, e perante a direcção da mesma, se procederá á arrematação do fornecimento de pão desde 1 de Março proximo futuro a 30 de Junho de 1918, aos doentes a cargo da mesma Delegação, podendo as condições do concurso e caderno de encargos ser examinados no dispensario, todos os dias excepto aos domingos, das 11 ás 13 horas.

Faro, 7 de Fevereiro de 1917.

Pelo Secretario Manuel Ferreira Pessoa Aboim.

Quarto e pensão

Deseja-se um bom quarto, ou quarto e pensão, para um professor do liceu, resposta a esta redacção.

Rapaz

Oferece-se, de 20 annos, com exame de instrução primaria do 1.º grau, para se occupar em qualquer serviço. Esteve 7 annos como ajudante de laboratorio e tem atestado de bom comportamento.

Carta á Francisco Antonio Rosa —Sítio dos Gôrjões, Santa Barbara de Nexe

C. SANTOS, LIMITADA
Lisboa—Rua Nova do Almada '80--2.

Telefone—n.º 69 5 telegramas—Boamenal
OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante
do método de OILDAG, de mistura
com óleo, nos motores de automóveis é tão considerável...

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante...

AUTOMOVEIS

MAXWELL

STUDEBAKER

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok
KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular
Livros em todos os generos, novos e usados
Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA
Todos os livros proprio, pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rébello da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Câmara, Campos Júnior, João Chagas, Julio Damas, Melheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental, e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Varne.

Agente geral no Algarve das publicações da RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS
Assinaturas para todos os jornaes romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida, tendo as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, deves mandar a sua importancia em vale do correio. Se não houver na casa os livros que requisitem, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os alugueres deixam em deposito a importancia do livro alugado. Quando o restituirem deixaram 20 por cento, e recebem o restante da importancia que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades Rua da Marinha, 15 FARO

Francos de porto

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO
Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.
RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
—FARO—

Recebem-se estudantes
Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.
Preços módicos
Rua Manuel de Arriaga n.º 19
(em frente do Liceu)
FARO

A ELEGANTE, RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa

"a Previdente,"

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de folha que comportem 50 a 60 al queires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo. Um volume broch. 280, encadernado 1210.

Minha Terra

—Lenço de cantigas.—No Meu quintal.—Poemetes por Antonio Corrêa de Oliveira.

Historia de Portugal

por A. Herculano

Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes
Dirigida por David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII
Preço do volume avulso... 880
Assinatura da obra completa 5300

Historia de Portugal.—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do auctor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo. 8 vol. broch. 7000.

RAMALHO ORTIGÃO
«Pela Terra Alheia»—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA
«A Minha Terra»—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

«A Minha Terra»—VII.—Os namorados—Poemeio de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

«Literatura contemporanea»—Antero de Figueiredo—por Fidalgo de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

«Formulário ortográfico»—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portugueza, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana—5 cent.

73, Rua Garrett, 75 LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento. L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

COM OBRAS DE O. BENFQUE, 188

—FARO—

Construção de peças Artexinas—Vendem-se materinas para os utensmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1250

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento. A parte descriptiva é rica na indicação de experiências atrevidas e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas officiaes para o ensino de química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. PREÇO:—1240

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade, pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 17 de novembro publicado no Diario do Governo n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official do concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revallada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter lugar applicações numeradas, se encontram annunciados problemas muito facis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição.— Este metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirirem sem fatica nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO:—2200

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e escolas normaes por Decreto de 11 de setembro, publicado no Diario do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revallada a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, comprehendem as matérias das classes anteriores, e termina com a desenvoltura e metódica colleção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanharam os progressos das sciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantes descobertas, tais como a radioactividade das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos raios catódicos, da telegrafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e methodos teóricos, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerados, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino liceal e pratico, á distincção de espirito e aos trabalhos de laboratorio. São tambem livros muito úteis para os cursos escolares: o amador de fotografia encontra os conhecimentos suficientes (recollas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das resções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos factos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.º—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOAO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante
Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas
Vende-se. Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins R. do Prior 41—a 49—Faro.

ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está a venda este bem redigido Almanach, um dos mais approcados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent. Cartão—60 Marroquim—1.00

Livraria Bertrand 73, Rua Garrett, 75 Lisboa

"O Heraldo,"

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.